Anno XXVI. Terça-feira 23 de Abril de 1850. N. 91.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.	Ming. a 4, á 1 h. e 24 m. da t.
	Nova a 12, ás 10 h. e 27 m. da m.
	Cresc. a 19, ás 7 h. e 47 m. da m.
	Cheia a 26, ás 9 h. e 1 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ao 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda ao 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. S. Soter, Aud. do J. dos orf. e do m. 1 v.
23 Terç. S. Jorge. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
25 Quart. S. Honorio. Aud. do J. da 2. v. do civel.
24 Quint. S. Marcos Evangelista. Aud. J. dos do orf. e do m. da 1. v.
26 Sext. S. Pedro de Ratis. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
27 Sab. S. Tertuliano. Aud. da Ch. e do J. da 2. v. do crime.
28 Dom. A Fugida de Nossa Senhora.

CAMBIOS EM 22 DE ABRIL.

Sobre Londres, 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes........	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$800	a	17$000
» de 6$400 novas..	16$400	a	16$600
» de 4$000...........	9$200	a	9$400
Prata.—Patacões brasileiros......	1$980	a	2$000
Pesos columnarios.......	1$960	a	1$980
Ditos mexicanos.........	1$800	a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.

18 DE MARÇO.

Officio. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar entregar ao capitão Manoel Pereira de Souza Buriti a quantia de 1:366,600 rs. para pagamento das praças de guardas nacionaes que se achavam destacadas no Galho-do-Meio.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar a quantia de 5.000 rs., proveniente do aluguel de uma balsa que desta cidade conduzio para a das Alagôas um dos alferes da companhia de policia e mais tropa na noite do dia 14 do corrente.

Dito. — Ao commandante do vapor *Urania*, dizendo-lhe que este governo fica certo de se haver desorganisado uma peça da machina do dito vapor, e que logo que ella esteja concertada lhe participe para o despachar, afim de regressar para Pernambuco, levando então a mala que pela administração do correio lhe fôr entregue.

Dito. — Ao Dr. chefe de policia, para expedir as precisas ordens para o fim que requisita o commandante da charrua *Carioca*, no officio que se lhe remette, ao qual acompanham as notas de que trata. — Communicou-se ao dito commandante da charrua.

IDEM DO DIA 20.

Officio. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar na fórma requisitada pelo capitão do porto interino a quantia de 305,000 rs., constante da conta que se lhe remette, proveniente da despeza feita com o descarregamento da pedra que trouxe a charrua *Carioca*.

Portaria. — Nomeando para a cadeira de geometria do lyceu desta cidade ao segundo tenente da terceira classe do Exercito Bernardo Pereira do Carmo.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

9.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 20 DE ABRIL DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. PEDRO CAVALCANTI.

(*Conclusão.--Vide o* Diario n. 90.)

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do projecto n. 3 sobre o artigo 5.

O Sr Francisco João : -- Sr. presidente, a discussão que sobre este artigo tem sido agitada, ha tomado tantas fórmas, tantas faces, que talvez me seja impossivel acompanha-la em todas as suas variações; portanto reduzirei todas as observações que tenho de sujeitar á consideração da casa á simples apreciação do pensamento que se acha consignado no artigo, e procurarei mostrar que não só o seu pensamento he util, senão tambem que vai de inteiro e completo accordo com as disposições e restricções do acto addicional.

A simples leitura do enunciado do artigo mostra claramente que em duas partes se acha elle dividido: a primeira diz respeito á prohibição da venda de bilhetes de quaesquer loterias estrangeiras; a segunda estende a prohibição ás loterias das outras provincias do imperio.

Quanto ao primeiro membro do artigo, nenhuma duvida ha; porque ninguem poderá contestar que temos o direito e a faculdade de prohibir que entre nós se vendam bilhetes de loterias estrangeiras. Quanto á segunda parte, nós ainda o podemos suppôr dividida em outras duas: a primeira no que diz respeito ás loterias de outras provincias; a segunda no que se refere ás loterias do Rio-de-Janeiro.

Ora, que a assembléa provincial póde, usando de attribuições suas, prohibir que bilhetes de loterias de provincias vizinhas circulem entre nós, he fóra de duvida; porque não sei qual he o ponto de nossa legislação que lhe ponha obices a respeito; pelo menos eu não o descubro. Quanto, porém, ás loterias do municipio neutro, he esta, me parece, a parte mais espinhosa da questão, porque he aquella que tira seu fundamento da fórma legislativa em consequencia de serem essas loterias do municipio neutro decretadas pela assembléa geral, e de algumas inducções que se figuravam partir das differentes disposições do acto addicional.

Sr. presidente, quanto ao argumento apresentado, ou deduzido da disposição ou fórma por que são decretadas essas loterias, eu supponho que a duvida he resolvida de prompto com a leitura de qualquer das leis que as concedem. Se os nobres deputados que impugnam o artigo quizerem dar-se commigo ao trabalho de compulsar a legislação, em cada uma destas leis encontrarão um formal desmentido deste escrupio. Sim, a simples leitura dessas leis desvanecerá inteiramente o escrupIo dos nobres deputados, porque ellas autorisam o governo a mandar proceder na côrte á extracção de taes loterias; deixando aperceber que ha um privilegio, para o qual se designa lugar especial.

Mas, Sr. presidente, o respeito que devemos á nossa constituição, e ao acto addicional que não he senão o complementario della, ou por outra o codicillo desse grande testamento politico, não he offendido, nem sequér levemente pelas disposições do artigo, embora se diga que elle fere de frente a constituição.

Sr. presidente, eu não serei capaz de atacar a nossa constituição, porque a reputo como a nossa arca de salvação; mas, apezar desse respeito religioso que lhe consagro, ou em rasão desse mesmo respeito he que digo que estamos no nosso direito decretando o que está consignado no artigo.

Os nobres deputados, referindo-se ao acto addicional, dizem que nós não podemos prohibir a venda dos bilhetes das loterias, por inducções que tiram do § 5.º art. 10 do mesmo acto addicional. Mas, senhor, o que diz este paragrapho? Diz que ás assembléas provinciaes cabe, além de outras attribuições, a da fixacção das despezas municipaes e provinciaes, e dos impostos para ellas necessarios, com tanto que estes não prejudiquem as imposições geraes do estado: de maneira, Sr. presidente, que basta o simples ennunciado deste artigo para que se conheça á primeira vista que não ha prohibição formal e expressa; e que, quando decretarmos taes impostos, apenas devemos ter um cuidado, que he o de evitar que, em rasão proxima, ou remota, não vão elles prejudicar as imposições geraes; este he o grande trabalho: he um assumpto propriamente economico--politico--pratico; e digo economico--politico--pratico, porque a economia politica escripta he para mim astrologia judiciaria.

Resta, pois, saber se não ha semelhante prejuizo; e, segundo me parece, o Sr. deputado, chefe da thesouraria, já provou evidentemente que o artigo não só não offende os impostos geraes, visto que elle continúa a ser cobrado na mesma rasão; como até os augmenta, porque será causa para que suba a respectiva renda, porquanto vai animar as loterias da provincia, vai fazer com que ellas se extraiam mais rapidamente, e por conseguinte dêem aos cofres geraes lucro maior do que este que actualmente retiram dellas.

Sr. presidente, os nobres deputados que se oppõem ao artigo, disseram que nós não podemos prohibir as loterias, mas não nos negaram o direito que temos de as conceder, ou permittir; e, isto, quando he um principio corrente em direito, que as cousas se desfazem pelo mesmo modo que se fazem; que quem tem o direito de fazer tem o de desfazer: principio que, além de ser reconhecido pelo nosso direito, se basêa no bom senso commum.

Mas, Sr. presidente, eu irei adiante. Supponha-se que nós podemos prohibir sómente as nossas, mas não as das provincias vizinhas. Não sabe o nobre deputado cuja argumentação eu quero acompanhar, que cada um de nós legisla dentro do circulo em que suas leis tem de vigorar, e que he por esta rasão que uma lei da provincia do Ceará não póde obrigar em Pernambuco, e que por conseguinte as loterias concedidas por aquella assembléa não pódem ser aqui extrahidas, se nós não o permittirmos?

Portanto, resumindo as considerações que tenho feito sobre esta questão que tanto tempo tem occupado a nossa attenção, concluirei dizendo que approvo em toda a sua extensão o pensamento do artigo que se acha em discussão; já porque essa disposição não offende, nem expressamente, nem por inducção, o acto addicional, já porque não fere essas leis geraes cuja autoridade se tem querido invocar; e já finalmente porque elle vem a ser como que a chave de todas as disposições que já fóram votadas, e para que esta casa seja concorde comsigo mesmo, forçoso, he que na segunda discussão vote por este artigo, embora na terceira vote contra todo o projecto; e assim penso, porque não estou impressionado de nenhum modo pelo receio de que as loterias venham a ser prohibidas entre nós como jogo immoral, como meio de desmoralisação. Os nobres deputados, que apresentaram considerações neste sentido, deviam, em consequencia dellas propôr uma medida para a suppressão de todas as loterias.

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- He por certo dificil responder ao Sr. deputado, que se exprime tão bem, e que sabe cercar seus raciocinios de tantas palavras; he dificil responder a quem assim argumenta, porque na demonstração de seus raciocinios envolve muitas proposições, talvez alheias á questão: não digo que o Sr. deputado agora o fizesse, mas digo que em geral ha dificuldade em responder a quem, para demonstrar uma proposição, acerca de tantos raciocionios, de tantas cousas, que embaraçam a quem lhe vai responder. Entretanto creio que o Sr. deputado disse que bastava a simples leitura das leis geraes que concedem loterias para se conhecer que o artigo não he offensivo da constituição. Mas eu, que tenho lido algumas dessas leis, supponho que ellas dizem que fica concedida a tal estabelecimento a extracção de uma loteria na côrte; ora extracção he o processo do andamento das rodas, e não o da venda dos bilhetes; logo esta póde fazer-se em todo o imperio: logo nós não podemos prohibir semelhante venda na provincia; porque, fazendo-o, impedimos a execução de uma lei geral. Demais, o argumento de que, nós vamos augmentar o producto do imposto, nada colhe, visto que nós não estamos autorisados para substituir os impostos, geraes, nem tão pouco para corrigir as faltas da assembléa geral.

Continúo, pois, a votar contra o artigo, até que seja convencido que estou em erro.

O Sr. Bandeira de Mello:--Sr. presidente, não tenho prática alguma de assembléas; posso dizer que he esta a primeira vez que tenho a honra de fallar perante um auditorio tão illustrado. Por aqui ajuize V. Exc. qual não deve ser o meu acanhamento; mas entretanto, tendo de concorrer com o meu voto para todas as questões que se suscitem nesta casa, desejando muito dar um voto, filho dos ditames da minha consciencia, eu terei de incommodar a attedção da casa com a exposição das minhas duvidas, e dos meus escrupulos. Talvez mesmo me affoite alguma vez a apresentar alguma indicação, ou algum projecto. Mas, para que eu porém possa marchar dessassombrado, muito careço de toda a bondade de V. Exc., e tambem do auxilio e da bondade de meus dignos collegas.

Entretanto na materia em questão, eu declaro que me opponho ao art. 5 do projecto; não porque supponha que, approvando-o, vamos nós offender a uma imposição geral; porquanto, ainda que, em consequencia de semelhante disposição, as loterias do Rio-de-Janeiro soffressem algum entorpecimento no andamento das suas rodas, como o projecto não tem em vista prohibir todas as loterias, e antes dar mais expansão, mais latitude ás da provincia, julgo que a expansão destas nossas loterias compensará o desfalque, se porventura elle se der. E se he certo, como o nobre deputado autor do projecto asseverou por experiencia propria, que as loterias do Rio-de-Janeiro extrahem-se com tanta celeridade mesmo na côrte, que o governo, se quizesse faze-las correr no mesmo dia em que os bilhetes são postos á venda, o poderia fazer, então digo que, passando o artigo, em vez de um desfalque, dá-se um augmento de renda. O ponto está em saber-se estabelecer de uma maneira curial o meio de fazer extrahir as nossas loterias; o meio de fazer que ellas tenham melhor andamento. Julgo mesmo que o argumento do desfalque nas rendas geraes prova demais; porque convenho que podemos revogar algumas das nossas leis provinciaes que teem decretado loterias.

Um Sr. Deputado:--Pelos principios dos nobres deputados que impugnam o projecto, não.

O Sr. Bandeira de Mello:--Mas não he por esta rasão que me opponho ao projecto. Esta rasão que se apresentou á casa nada pesa em meu espirito; porque, repito, eu entendo que podemos revogar qualquer de nossas leis relativas a loterias.....

Vozes:--E a renda geral?...

O Sr. Bandeira de Mello:--Eu não admitto esta rasão, estou firme nos meus principios: digo que podemos revogar as nossas leis provinciaes que teem creado loterias: he principio de direito publico, lembrado pelo nobre deputado, *cujus est condere, hujus est tollere*: póde desmanchar, quem pôde fazer; mas, a ser valioso o argumento de desfalque nas rendas do estado, concluo então que não podemos revogar estas leis, e isto he absurdo. Já vê, pois, V Exc. que eu não encaro a questão por este lado; se só houvessem estas rasões em impugnação ao artigo, eu votava em favor delle, mas eu me opponho ao artigo pelas seguintes considerações:

Primeiramente, tratando do municipio da côrte, digo que as loterias são concedidas por uma lei da assembléa geral, e que nós não podemos embaraçar a plena execução desta lei; pelo contrario, devemos respeita-la; porque somos obrigados a respeitar os actos de um podêr superior; e, se he nossa obrigação velar na manutenção e na guarda da constituição e das leis, he porque nos compromettemos e obrigamo-nos a respeitar as leis, mórmente aquellas que não podemos emendar ou aquellas que são emanadas de um podêr superior. Se os actos da assembléa geral prejudicam os interesses da nossa provincia; nesse caso o que está confórme com as nossas attribuições he representarmos á assembléa geral, pedindo-lhe que revogue semelhantes actos. (*Apoiados.*)

Emquanto as loterias das outras provincias, eu entendo tambem, Sr. presidente, que a exclusão da venda destes bilhetes nos apresenta com um caracter de egoismo; estabelece um ciume, uma rivalidade entre as provincias; e eu julgo que a divisão moral dos Brasileiros (se não he mais) he tão prejudicial como a divisão material do territorio. Nisto até eu acho o artigo inconstitucional, porque estabelece a divisão moral dos Brasileiros; estabelece um ciume, uma rivalidade entre as provincias.

Demais eu considero hoje as loterias como uma industria do estado e dos diversos empresarios a favor de quem ellas são concedidas; e pela constituição nós não podemos oppôr-nos a uma industria qualquer, uma vez que não seja offensiva dos bons costumes, e que não ataque a segurança e a saúde. Se fosse conveniente arredar as loterias, ou prohibir a venda dos seus bilhetes aqui, ficaria privado qualquer homem, residente em Pernambuco de mandar comprar bilhetes no Rio-de-Janeiro, ou em qualquer outra parte? Ficaria prohibido a toda e qualquer associação, ou companhia o mandar vir por sua conta uma grande porção de bilhetes, e os destribuisse pelos seus associados? Não ficaria, nem podia ficar; porque nós não podemos legislar marcando o modo por que cada um deve gastar o seu dinheiro, portanto eu penso que, encarando a questão por este lado, o projecto he alguma cousa impraticavel, talvez mesmo illusorio.

Sr. presidente, eu admiro e louvo muito as boas intenções dos nobre deputado autore do projecto: elle foi levado pelo grande desejo de querer fazer um beneficio á nossa provincia; mas eu supponho que o nobre deputado não attingio bem as verdadeiras causas dos males que pesam sobre as nossas loterias: como vio que as nossas loterias não corriam com facilidade, e que entretanto tinham uma grande extracção as loterias da côrte, concluio dahi que o nosso mal provinha de que estas loterias se extrahissem na nossa provincia.

Eu supponho, senhores, que a causa he outra e muito diversa: a rasão he porque as loterias da côrte apresentam um grande incentivo de ambição, que he um premio de 20 contos: quem tiver um bilhete póde tirar um premio de 20 contos, e esta quantia que faz a fortuna de um pobre, não desarranja um rico. A este grande incentivo accresce que os bilhetes da loteria da côrte são subdivididos, ficando assim ao alcance de todas as fortunas. Estas são as causas, e se o são, porque não fazemos a mesma cousa? Façamo-lo; e isto reunido ao regulamento do governo, ha de produzir o resultado que se quer.

Eis aqui, Sr. presidente, as rasões em que me fundo para me oppôr ao artigo em discussão.....

O Sr. Francisco João:--E o acto addicional?...

O Sr. Bandeira de Mello:--Eu lá vou. O art. 179 § 24 da constitituição diz. (*Lê*).

Ora, eu considero, como disse, as loterias uma industria do governo e dos diversos empresarios do governo, porque elle tira dellas um supprimento para as rendas publicas; dos empresarios porque ellas lhes proporcionam o lucro que a lei lhe concede.

Sr. presidente, se as leis que concedem as loterias mandassem que a venda dos bilhetes fosse feita na côrte, eu votaria pelo projecto; mas eu não vejo tal limitação, e por isso não posso concordar com os nobres deputados.

Sr. presidente, eis aqui as minhas duvidas: estimarei ser esclarecido, e mesmo ser convencido: não sou pertinaz; se me convencerem, votarei a favor do artigo. Por ora, possuido das ideias de que estou possuido, voto contra.

O Sr. José Pedro novamente insiste na sustentação do artigo, e responde ás observações apresentadas em contrario.

Ha muito tem dado a hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

10.ª SESSAO' ORDINARIA, EM 22 DE ABRIL DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. PEDRO CAVALCANTI.

SUMMARIO.—*Approvação da acta da sessão anterior. —Expediente.—Leitura de indicações e projectos. —Continuaçao' da segunda discussao' do artigo 5.º do projecto n. 3.—Empate na votaçaõ de uma emenda offerecida a este artigo, e do artigo 6.º, por ser dependencia do antecedente. — Conclusaõ da segunda discussao' do projecto n. 1. — Approvaçao' em segunda discussao' do projecto n. 4. — Adiamento do de n. 5, pela hora.*

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 26 senhores deputados, faltando sem causa participada os senhores barão de Suassuna, Machados Rios Manoel Cavalcanti, Ratis e Silva, Guedes e Mello, e Lopes.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

He lido, julgado objecto de deliberação, e mandado imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

« Artigo 1. Fica autorisado o presidente da provincia a mandar construir uma ponte sobre o Rio-Doce, termo da cidade de Olinda, no lugar denominado *Passagem*.

« Art. 2. O quantitativo para a construcção desta obra será designado na lei do orçamento.

« Art. 3. Ficam revogadas todas as disposições em contrário.

« Paço da assembléa, 22 de abril de 1850. — *Luiz Paulino Cavalcante Vellez de Guevara.*

São lidos e approvados sem discussão os seguintes requerimentos:

« Requeiro que, pelos canaes competentes, se peça a copia do termo do contracto feito com a thesouraria provincial e o arrematante Manoel Ignacio de Oliveira Lobo. — *José Pedro. — Barros Barreto.*»

« Requeiro que se peçam ao Exm. presidente da provincia os officios dos delegados dos termos de Santo-Antão e Caruarú e os documentos a elles juntos, tendentes ás duvidas suscitadas sobre os limites das freguezias de Santo-Antão e Bezerros. — *Souza Leão'.*»

« Constando-me que o convento de Santo-Antonio do Recife já recebeu a quota que na lei do orçamento vigente se votou para reparos do mesmo convento; e sendo certo que ainda se não deu começo a taes reparos, requeiro que, pelos meios competentes, se procure saber qual a applicação que se tem dado a semelhante quota.

» Sala das sessões, 22 de abril de 1850.—*Corrêa de Britto.*»

« Requeiro que, pelos meios competentes, a assembléa procure saber se teem aproveitado os individuos que, subsidiados pela fazenda provincial, estudam tachigraphia no lyceu desta cidade.

« Sala das sessões, 22 de abril de 1850.—*Corrêa de Britto.*»

(*Continuar-se-ha.*)

HOMŒOPATHIA.

NOVA PROPAGANDA.

VII.

ANNO II.

. . . . *au avant*!! he a marcha que segue a homœopathia: como a verdade ella póde ser lenta, porém jámais retrogada e nem estacionaria!!!

Dr. Luz e J. V. Martins.

La médecine est une science de faits et ne reconnait d'autres fondements que l'observation, l'experience et le raisonnement simple et naturel.

(Chomel — Pathol. Gener.)

Já vejo que de balde temos nós chamado aos seus deveres os illustres senhores medicos que não querem a homœopathia: entendem elles que com o seu *soberano desprezo* ficam bem a coberto de todas quantas increpações lhes deve o publico fazer, e persuadidos como parecem estar de que a polemica pela imprensa dá mais vida á nossa propaganda — contentam-se em guerrear-nos com todas as armas curtas que de seu odio engendram.

Quando uma questão desta ordem occupa as attenções de uma grande população e que lançamos um olhar observador sobre as doutrinas reinantes da antiga medicina, quando examinamos com reflexão os principios que a ellas presidem e que com a mente percorremos os damnos immensos que ellas hão produzido com seu torpe materialismo, quando emfim corremos com os olhos estes montões de victimas que a allopathia com seus falses systemas tem feito dormir para sempre no pó do esquecimento, não podemos deixar de elevar nosso pensamento ao Creador de todas as cousas e estimar que sejam os membros do sacerdocio medico os primeiros a cubrir de cinza e lodo o unico idolo digno de adoração — a verdade, para queimarem incenso ao nada—á materia bruta, convertendo assim os templos de Esculapio em Sinagoga de phariseus — sensualistas e materialistas.

O medico que bem observar concordará comnosco em que debaixo da influencia do materialismo a velha medicina tem-se tornado toda sanguinaria, e falseada sôb os pomposos nomes de,— medicina physiologica, organica ou anatomico-pathologica: vai a seu turno fornecendo armas contra a religião e a moral: e são os proprios senhores medicos que criminam a homœopathia por se basear esta no vitalismo — ou dynamismo vital que elles reputam uma hypothese, uma opinião sem provas! E são esses meus collegas que uma e outra vez arguidos e provocados se remettem ao silencio, e nem se quer uma palavra escrevem — esquecidos de seus mais nobres deveres como homens profissionaes!

Senhores doutores em medicina, attendei para as recentes conversões que se succedem na côrte do Rio-de-Janeiro entre aquelles mesmos da vossa escola que mais de uma vez tem já blasphemado contra a homœopathia e que agora convertidos confessão o seu erro — curvando submissos sua fronte orgulhosa: attendei para os resultados praticos dos nossos meios de tratamento na actual quadra da epidemia em todo o imperio do Brasil e imitai o Sr. Dr. *Paula Menezes*, senão tremei de vossa injusta pertinacia quando a opinião publica vos exigir uma prestação de contas.

Este vosso (que chamais) *soberano desprezo* só depõe contra vós mesmos, e se por ventura vos persuadis que fóra da imprensa encontrareis facilmente as melhores armas para vingar vosso descredito, por certo vos enganais, e de qualquer fórma jamais podemos nós deixar de propagar estes principios de uma convicção inabalavel, muito embora isto vos desagrade, aniquilando as invenções officiosas do vosso desabrido reconhecimento.

A homœopathia, meus senhores, explica a vida, a saude, a molestia a acção dos medicamentos no organismo — supponde, he verdade, a existencia de um principio activo, virtual, dynamico, immaterial e imponderavel; porém esta hypothese que como dizeis, não prova nada, esta opinião dos medicos homœopathas deve merecer os vossos respeitos sómente porque ella he professada por *Hippocrates, Paracelso, Van-Helmont, Sylvius, Boerhaave, Borelli, Haller, Stahe, Sydentam, Morgagni, Hoffmann, Bordeu, Barthez, Chaussier, Pinel, Bichat* e outros, e porque a antiga escola de *Montpellier* ainda hoje a admitte — dando o vitalismo por base de seu ensino como vós deveis saber.

He preciso admittir um dynamismo — isto he, uma fôrça de vida activa, unica, sympathica e synergica.......

« Ha uma fôrça que nos faz pensar, outra que nos faz digerir e viver, e estas fôrças differentes entre si, o são ainda da de gravitação, da electricidade e das affinidades chimicas» assim se exprime um distincto professor desta escola em seu curso de pathologia e therapeutica geral -- apoiado por cada um desses nomes celebres que vos venho de citar, e pela autoridade mesmo de Hanhemann -- o nosso venerando reformador da medicina, o genio de minha maior admiração.

Recife, rua do Trapiche, 18 de abril de 1850.

Dr. José Antunes da Luz.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 22 DE ABRIL DE 1850.

A assembléa occupar-se-ha amanhãa (23) de leitura de projectos, pareceres e indicações; — continuação da ordem do dia de hoje; — terceira discussão do projecto n. 2; — segunda do de n. 8.

Correspondencia.

Continuação das curas feitas homœopathicamente pelo Sr. Carneiro Leão.

A familia do Sr. Dr. Pedro Autran. — Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, D. Julia Carolina de Alencastro Autran, D. Francisca Eduarda Filgueiras Autran, D. Flavianna Gertrudes Filgueiras Autran, D. Maria Filomena Filgueiras Autran e D. Maria da Gloria Autran menores, Carlos Augusto Filgueiras Autran, Manoel Godofredo Autran, Heraclio Frederico Pereira da Graça, D. Emilia Carolina Brandão, e D. Rosa Maria Alexandrina da Conceição.

Escravos. — Joaquina, Sophia, Victorina e

A familia do Sr. Dr. Loureiro. — O Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, sua mulher D. Umbelina Fernandes da Silva Loureiro e seus filhos D. Marianna Angelica Feliciana de Loureiro, José Fernandes Trigo de Loureiro e Manoel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro.

A familia de Ignacio de Barros Lima. — Joaquim Ignacio de Barros Lima, Maria Adelaide de Barros Lima, Candida Rosa de Barros Lima, Joaquim Ignacio de Barros Lima Junior, Faustino Juvito de Barros Lima, Antonio Joaquim de Barros Lima.

Ama. — Alexandrina (gravemente doente)

Escravos. — Damazio, Helena e Joanna.

A familia do Sr. Manoel José Soares de Avellar.— Manoel José Soares de Avellar, D. Maria Alexandrina Soares de Avellar, D. Anna Soares de Avellar, (menor) José Maximiano Soares de Avellar, Manoel José Soares de Avillar Junior, Joaquim Theothonio Soares de Avellar, José

AR ENCONTRADO

Maria da Trindade, João Ignacio Soares de Avellar, Henriques Antonio Rodrigues, (caixeiro)
Ama. — Severina Maria.
Escravos. — Maria e João.

Publicaçaõ a pedido.

CHARADA

OFFERECIDA AO AMIGO V. F. J.

Sou a base do mortal—1
Metade sou d'uma ripa—1
Das flores faço parte }
Só não me tem uma pipa } 1

Mudando-me o A em O. }
Faz assim quem quer chamar; }
Dessa fórma tambem sirvo, } 2
P'ra quem quer fazer callar }

CONCEITO.

I.
O meu todo, tu bem sabes,
Que rapida mudança diz;
Tambem ando entre gente,
Com uns occulos no nariz.

II.
Meu charutinho na bocca,
Bengalinha n'uma mão,
Um jornalzinho na outra
Passo por um sabichão.

III.
E o sou (fallar a verdade),
Não lá desses d'espantar;
Mas comtudo gente gorda,
Vem a mim me consultar.

IV.
Componho minhas comedias,
Meus sonetos e canções;
Escrevo para os jornaes,
Faço minhas traducções.

V.
Só lingoas vivas sei dez,
E algumas mortas tambem;
Sei escrever por signaes,
E sei pintar muito bem.

VI.
Zoilos vis, cheios de inveja,
Do meu tal, ou qual saber;
He que pensam caçoar-me,
Mas nada lhes ha de valer.

VII.
Porq'eu me zangando de veras
Sem cavaco a nenhum dar,
Vou-me embora, dou as trancas,
Vou para o Rio dançar.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 22. . . . . 9:355,68

Descarregam hoje 23.

Polaca -- *Leverrier* -- farinha.
Brigue -- *Yolof* -- idem.
Patacho — *Fortuna* — charutos.
Patacho -- *Chatswarthy* -- pipas vasias.

IMPORTAÇÃO.

Yolof, brigue francez, vindo do Havre, entrado no corrente mez, consignado a viuva Lasserre, manifestou o seguinte:

1 caixa pelles, 1 dita fazendas para chapéos, 1 dita ditas diversas, 5 ditas chapéos e objectos de chapeleiro, 1 dita louça, 1 dita modas, 1 dita perfumarias, 1 dita obras de papelão e vidros; a J. P. Adour & Companhia.

4 caixas fazendas de algodão; a Augusto Meuge.

288 barris e 198 meios ditos manteiga, 200 barricas farinha, 200 caixas velas, 45 caixas papel, 9 fardos estopa, 1 barrica queijos; a viuva Lasserre.

1 caixa chapéos de sol de algodão, 2 ditas couro de lustro, 13 ditas pelles preparadas, calçado e objectos para calçado, 2 ditas pelles preparadas, 1 dita agoa de Colonia, 3 ditas e 1 barrica drogas, 1 caixa obras de ouro, 4 ditas fazendas de algodão, 1 dita vidros, 1 dita suspensorios, 1 dita perfumarias, 1 dita sedas, 1 dita louça, 10 ditas chapéos; a Dedier Colombiez & Companhia.

1 caixa candieiros; a Robert.

1 quartolla vinho; ao consul.

1 caixa tabaco e 12 potes; a C. Garnier & Companhia.

30 barris e 30 meios ditos manteiga, 12 gigos batatas, 1 sacco feijão, 1 dito lentilhas, 4 caixas chapéos, 1 dita obras de sergueiro, colletes e couros para chapéos, 1 dita carteiras, merinós e gravatas, 1 dita objectos de seda para sergueiro, bonetes e pentes, 1 dita modas, flores artificiaes e plumas, 1 dita fazendas e gravatas, 1 dita chapéos; a Cals Frères.

8 barris verdete, 5 caixas e 1 barril drogas, 1 caixa essencia, 1 dita frascos de vidro; a B. F. de Souza.

3 caixas couro de lustro, 186 gigos batatas; á ordem.

1 caixa sapatos, 1 dita obras de papelão, 4 ditas chapéos, 6 ditas fazendas de algodão, 3 ditas ditas de lãa, 1 caixa ditas vazias, manteletes e fazendas de algodão, 3 caixas chapéos de sol; a L. Bruguiére.

2 caixas fazendas de algodão e linho; a F. H. Luttkens.

12 caixas fazendas de algodão, 4 ditas ditas de seda, 1 dita ditas de seda e algodão, 1 dita fitas de seda e algodão, e suspensorios de algodão, 11 ditas fitas de seda; a Kalkmann Frères.

3 volumes impressos; a E. B. da Silva.

1 caixa fitas de seda, 7 ditas fazendas de algodão, 1 dita gravatas de seda e algodão, 1 dita fazendas de seda, 3 ditas chapéos, 1 dita pesos para relogio; a Schffeitlin & Tobler.

1 caixa fazendas de seda, 1 dita colletes e lenços de seda, luvas de seda e pellica, e modas, 1 dita fazendas de lãa e seda, 1 dita chapéos, 5 ditas fazendas de algodão, 2 ditas vestidos de cassa, 2 ditas chales de cassa, 1 dita obras de ouro; a J. Keller & Companhia.

5 caixas manteiga em garrafas; a J. Routier.

1 caixa objectos de selleiro, chicotes e espartilhos, 1 dita flores e modas; a H. Gadault.

1 caixa modas; a madame Millochau.

9 caixas chapéos, 2 ditas obras de chumbo, 12 ditas papel, 3 ditas agoa de Colonia, 1 dita pennas, 1 dita conservas, 7 ditas e 1 barrica miudezas, 1 caixa obras de marceneiro, 1 dita toucas, 2 ditas obras de sergueiro, 3 ditas modas, 1 dita bonetes, 1 dita machinas, 1 barril tinta, 1 caixa perfumarias, 4 ditas fazendas de algodão; a Avrial Frères.

25 barricas farinha, 50 gigos cerveja, 24 caixas cognac, 1 dita fructas em ago'ardente, 8 ditas absintho, 8 ditas vinho, 2 ditas conservas, 12 ditas champanhe; a Buessard Millochau.

10 caixas queijos; a J. J. Monteiro.

1 caixa carneiras; a E. Bolli.

5 caixas miudezas, 1 dita pentes de chifre; a Denker & Companhia.

1 caixa fazendas de seda e algodão, 1 dita ditas de algodão e linho, 1 fardo fazendas de algodão; a C. J. Astley.

4 caixas carneiras; a H. Wolffhop & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 22.	4:706,174
Diversas provincias	144,548
	4:850,722

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 22.

Ilha dos Açores, barca brasileira *Maria-II*, de 247 toneladas: conduz o seguinte:

20 caixas e 359 barricas com 3,349 arrobas de assucar, 2,000 cócos e 36 páos de queri.

Genova, brigue inglez *Magnet*, de 190 toneladas: conduz o seguinte:

2,333 saccos com 11,665 arrobas de assucar, 95 saccas com 500 arrobas e 2 libras de algodão.

Liverno, brigue inglez *Ararat*, de 273 toneladas: conduz o seguinte:

3,900 saccos com 19,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 22. 501,600

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22. . . . . 2:864,196

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-London ha 22 mezes, galera americana *Drome*, de 366 toneladas, capitão A. Steel, equipagem 33, carga azeite de peixe; ao capitão.

Granja -- 22 dias, hiate nacional *S.-José*, de 41 toneladas, capitão José Manoel Rodrigues, equipagem 6, carga sola; a Antonio de Almeida Gomes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia -- Brigue francez *Beaujeu*, capitão Surmont, carga a mesma que trouxe do Havre.

Idem -- Escuna holandeza *Antje*, capitão C. A. Rutin, carga a mesma que trouxe de Harling.

Ilha de San-Miguel -- Brigue portuguez *Oliveira*, capitão Francisco Jeronymo de Mendonça, carga assucar e mais generos. Passageiros, José Francisco Pimentel, José Antonio da Silva com sua senhora, José Maria Fraga, Roza Joaquina, Portuguezes. Além dos passageiros acima vindos do Rio-de-Janeiro, leva a seu bordo: José Rodrigues, Francisco Paulino Cabral, João V. Botelho, Joaquina Maria da Conceição, Portuguezes.

Rio-da-Prata -- Brigue inglez *Eliza*, capitão James Brown Elephant, carga assucar.

Rio-de-Janeiro -- Patacho nacional *Curioso*, capitão Domingos Antonio de Azevedo, carga algodão e mais generos.

EDITAL

-- A camara municipal desta cidade faz publico, para conhecimento dos donos de officinas de latoeiro de chapa, e de funileiro, que a assembléa legislativa provincial, por resolução de 12 do corrente, tem approvado a primeira parte do parecer abaixo transcripto, da respectiva commissão de posturas municipaes, considerando ditas officinas comprehendidas na disposição da postura que manda retirar do interior da cidade os estabelecimentos de caldeiraria propriamente ditos.

E para constar se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 19 de abril de 1850.--*Francisco Antonio de Oliveira*, presidente.--*Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

« A commissão de posturas municipaes, tendo em vista o requerimento dos caldereiros Manoel Carneiro Leal e Joaquim Antonio dos Santos Andrade, pedindo explicação, se as officinas de latoeiro de chapa e funileiros estão comprehendidas na postura que mandou retirar os estabelecimentos de caldeiraria, propriamente ditos; he de opinião affirmativa uma vez que semelhantes officinas fundem metaes, cujos gazes ou fumos são nocivos á salubridade publica, e trabalham com estrepito, rasões estas que autorisaram a referida postura, e a decisão prévia desta assembléa a semelhante respeito. Em quanto a prorogação do prazo, novamente impetrado, para a remoção, ou mudança das fundições e mais estabelecimentos das officinas dos supplicantes, pensa a commissão que lhes assiste alguma rasão; e para não contrariar a resolução da assembléa tomada quando se discutio o outro parecer, entende que devem effectuar a predicta mudança dentro de um anno, prazo que será extensivo aos funileiros e latoeiros para o mesmo fim.

«Sala das commissões, 9 de junho de 1849.--*Christovão Xavier Lopes.--Antonio Carneiro Machado Rios*

«Foi approvada a primeira parte do parecer em sessão de 12 do corrente; e rejeitada a segunda parte.

«Secretaria da assembléa provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1850.--O official-maior, *Rufino José Correia de Almeida.*--Conforme.--O official-maior, *José Moreira Brandão Castello-Branco.*»

Declarações.

-- Em virtude de ordem do Illm. Sr. tenente-coronel, commandante do segundo batalhão de caçadores, precisa-se contratar para o rancho diario de suas praças o fornecimento dos generos seguintes: carne verde, dita secca, arroz, farinha, feijão, bacalhao, azeite, vinagre, café moido assucar, pão e lenha: as pessoas que se julgarem habilitadas compareçam com suas propostas no dia 24 do corrente, ás 11 horas da manhãa, na secretaria do referido batalhão, declarando o menor preço por que pódem vender ditos generos, que deverão ser de primeira qualidade. Quartel no Hospicio, 20 de abril de 1850. -- *Manoel Porfirio de Castro Araujo*, alferes agente.

-- Faz-se publico, pela segunda secção do consulado provincial, que se está fazendo a cobrança do imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira, vencido no semestre de dezembro do anno proximo passado, e que, findo o presente mez, se procederá executivamente contra todos os que deixarem de ter pago o referido imposto.

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico que foi apprehendido um relogio de ouro, que se andava offerecendo por menos de seu valor, pelo que julga-se ser furtado: quem fôr seu dono compareça na mesma subdelegacia, que, dando os verdadeiros signaes lhe, sera entregue.

SABBADO, 27 DO CORRENTE,

vai á scena no theatro de S.-Francisco o grande dramma, a

MORTE DO TENENTE GENERAL GOMES FREIRE DE ANDRADE,

por ser o mais completo que recentemente chegou a este theatro; no referido dia o Sr. Santa Roza, cantara a mui jocosa aria do

MUSICO CHARLATAO',

com novas e graciosas quadras, feitas pelo Sr. redactor da *Marmota*.

Os bilhetes tanto de camarotes como de platéa, acham-se á venda na casa annexa ao theatro, e no rua do Trapiche hotel Francisco, n. 9. Desnecessario he tecer elogios ao mencionado dramma, porque por si mesmo se torna recommendavel.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem com toda a brevidade possivel o bergantim nacional *Maria-Libania* e ainda recebe carga e escravos a frete: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o capitão Vicente J. Almeida ou na rua da Cadeia, ns. 12 e 14.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue no dia 24 do corrente o brigue nacional *Venus*: para passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão a bordo, ou no escriptorio da viuva Gaudino & Filho.

-- Para a Bahia destina-se a sahir breve a veleira polaca *Ultrice*, a qual recebe carga a frete rasoavel e commodo, mórmente sendo objectos de peso: quem na mesma quizer carregar, póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

— **Para Marseille a muito veleira barca franceza *Pleiades* pretende seguir até o dia 25 do corrente, por ter o seu carregamento prompto: recebe passageiros unicamente, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes, dirijam-se ao escriptorio da consignataria da mesma barca, viuva Lasserre, na rua da Senzalla-Velha, n. 138.**

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe muito breve o patacho *Sma-Trindade*, forrado e encavilhado de cobre, de superior marcha: recebe carga a frete, passegeiros e escravos a frete: a tratar com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Segue para o Aracaty, até o fim deste mez, o hiate *Flor-de-Cururipe*, muito veleiro e forrado de cobre: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com Luiz Antonio de Siqueira, na rua da Cadeia do Recife.

-- Segue para a Bahia, no dia 28 do corrente, impreterivelmente, o hyate *S.João*, e para o resto da carga, trata-se com o Sr. Antonio Paula Fernandes Eiras: no armazem do Sr. Dias Ferreira, no Caes da alfandega.

-- Segue viagem para Maranhão, o mais tardar até o fim do corrente mez, a escuna *Maria Firmina*, só lhe falta um quarto da carga: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, escriptorio de José Antonio Basto.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente no dia 18 do corrente o patacho nacional *Curioso*, por se achar com o seu carregamento quasi completo: para o restante, passageiros e escravos a frete, tratase com o capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— **Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, a escuna nacional *Tentadora*, com a maior parte de seu carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Antonio Alves de Miranda Guimarães, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.**

-- Pera o Rio-de-Janeiro segue impreterivelmente, no dia 17 do corrente, o brigue brasileiro *Venus*, por ter parte do seu carregamento prompto: para algum resto de carga, passageiros e escravos a frete, queiram os pretendentes dirigir-se ao escriptorio da viuva Guadino & Filho, pracinha do Corpo-Santo. n. 66.

-- Para a Bahia segue em poucos dias o hiate nacional *Ligeiro*, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— **Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Lizia*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.**

— **Vende-se o patacho americano *Romp*, de lote de 126 toneladas americanas, forrado de cobre, muito veleiro e prompto para seguir qualquer viagem: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, Henry Forster & C., na rua do Trapiche, n. 8.**

-- A veleira escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Pará por estes dias, para onde voltará com escala pelo Maranhão, com a maior brevidade: quem na mesma pretender carregar, ou ir de passagem, deverá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

--- Para o Ceará segue com toda a brevidade o brigue nacional *Josefina*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com Domingos Rodrigues de Andrade, no Trapiche-Novo, n. 4, ou com José Carlos Ferreira Soares Junior, na rua da Cadeia do Recife, ou com o capitão do mesmo, Marcos José da Silva.

PARA A CIDADE DO PORTO,

segue o brigue portuguez *Bom-Pastor*, recebe carga a frete e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao capitão, José Gomes da Silva, ou a Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

Leilões.

-- C. J. Astley & Companhia farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, suissas e allemãas, de algodão linho, lãa e de seda: terça-feira, 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

-- O Sr. Heywood estando a retirar-se para a nova morada do campo, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, da mobilia quasi nova e em bom estado, de que tem usado na sua casa da cidade, consistindo em ricos consolos, sofá, mesa redonda de meio de sala, cadeiras usuaes, ditas de balanço e outras de braço, carteira portatil com mesa de jacarandá, marquezas, mesa de jantar, commodas, toucadores, mesas diversas, lampeões de globo, lanternas, lindos quadros, armario, optimo guarda-vestidos grande, relogio de cima de mesa, aparador, leito de ferro e outro de mogno, um excellente piano inglez perpendicular com caixa de jacarandá do mais apurado gosto, louças, trem de cozinha e muitos outros objectos, e, finalmente, um apparelho de prata para chá novamente importado e do feitio mais moderno, etc.: quinta-feira, 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa, rua da Cruz, por cima do armazem de fazendas do Sr. E. Bolli.

Avisos diversos.

— **Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. redactor do *Beija-Flor*.**

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja zelosa e captiva: a tratar a qualquer hora do dia, na rua Formosa, quarta casa, a direita.

-- Domingos Martins Pontes faz sciente ao publico, que ninguem negocie um vale de 300,000 rs., firmado em 15 do corrente, e passado pelo annunciante, visto que já se acha pago o Sr. Antonio Francisco da Silva Carriço, não obstante querer o mesmo Carriço que o annunciante lhe pague segunda vez o vale, devendo por isso ser a questão submettida á justiça, para saber-se de que parte existe a esperteza.

-- Un jeun'homme brésilien que parle, ecrive e traduit très bien la langue française et donne des bons resseignemens, desire trouver une place dans quelque maison de commerce etrangère. S'adresser par lettre cachetée á I. R. rue du Crespó, n. 11.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bastante e bom, preferindo-se escrava sem filhos: na rua do Amorim, n. 25, ou annuncie.

-- Precisa-se alugar uma escrava, que saiba ensaboar e engommar: quem a tiver annuncie, ou dirija-se á casa n. 158 do tenente-coronel Bruce, na rua do Peixoto, para tratar do ajuste.

-- O Sr. João Germano de Paula queira dirigir-se á rua do Cabugá, a fallar com José Peres da Cruz.

PRIMEIRO E GRANDE
consultorio homœopathico.

Dirigido pelo facultativo J. B. Casanova.

Rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22.

As dóses e consultas homœopathicas são reduzidas a 5,000 rs para as pessoas livres, e a 2,000 rs. para os escravos.

Os doentes serão visitados todos os dias sem nenhuma outra paga.

Toda a pessoa que se apresentar no consultorio declarando ser pobre, recebará consultas e remedios gratuitamente, sem precisar de attestado.

-- Na rua do Padre-Florianno, loja ao pé da casa n. 19, ha uma mulher de idade, que se offerece para o serviço de portas a dentro de algum senhor sem familia.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda, o qual tenha toda a pratica do negocio e dê fiador á sua conducta: na rua dos Martyrios, n. 36.

-- Manoel de Souza Garcia, promotor publico interino do termo do Recife, scientifica aos Srs. escrivães ou partes que lhe deram ou mandaram autos para promover, que todos elles já se acham promptos ha muitos dias os quaes devem ser procurados logo, para que não venha a soffrer a justiça, sob suas responsabilidades. Outrosim, faz publico a sua morada, rua do Cabugá n. 3, afim de ser melhormente procurado para os misteres do seu cargo.

O abaixo assignado agradece summamente aos Illms. Sr.s deputados provinciaes e a todas as pessoas, que se dignaram assistir aos suffragios e honras funebres, feitas a seu muito amado e presado filho, Fabio Velloso da Silveira, na igreja matriz do Corpo Santo em o dia 18 do corrente.--*José Pedro Velloso da Silveira.*

-- Augusto Cowper, consul Britanico, estando para partir para Londres com alguma presteza, e não lhe sendo possivel despedir-se em pessoa de todos os seus amigos e dos senhores com quem tem tido relações, aproveita-se deste meio para dar suas desculpas; agradecendo-lhes os obsequios e attenções que aqui tem recebido, offerecendo seu prestimo naquella cidade.

-- Precisa-se de um senhora para casa de muito pouca familia, para o serviço de cozinhar, dando-se para isto sustento e algum vestido: quem pretender dirija-se á rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 2, confronte o theatro.

-- Em resposta ao annuncio de sabbado, 13 do corrente, do apaixonado, que tomou parte no annuncio do maltratado, sahido quarta-feira, 10 do corrente, responde-se que, se quizer saber do quem parte, se he de algum que pretenda o lugar de guarda da matriz, como affirma, responda assignando por extenso seu nome; mas como um dos membros da mesa, responda logo a esta perguntasinha: a que pretesto rege esta actual mesa ha annos a irmmandade, despresando os artigos da casa, e tambem a irmãos e pessoas de urbanidade, que pódem prestar seus serviços ?--*O maltratado.*

-- J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle vai abrir uma fabrica de chapéos de sol, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento de todas as qualidades destes objectos, tanto de seda como de panno para homens e senhoras; assim como um grande sortimento de bengalas de todos os gostos, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhoras: tambem cobre-se e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol e bengalas, tendo boas sedas e pannos em peça: tudo mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio, n. 4.

-- A viuva de João Baptista Herbster, querendo pagar metade das dividas do seu casal, pela qual sómente he responsavel, visto estarem julgadas as partilhas, vende a sua propriedade em que tem estabelecimento de marceneria, no Aterro-da-Bôa-Vista: quem quizer ver o predio, poderá a elle dirigir-se a qualquer hora.

-- Precisa-se fallar ao Sr. João Rodrigues Cardoso, chegado ou a chegar do Rio-Grande do sul, para se lhe entregar uma carta vinda do Rio-de-Janeiro: annuncie, ou procure na rua do Amorim, n. 15.

-- Quem annunciou precisar de um homem que entenda do fabrico de assucar, assentamentos, e tenha capacidade de administrar um engenho no Amazonas do Pará, querendo um que tem 18 annos de pratica nesta manufactura e agricultura, não só do fabrico de assucar, como purgar, destillar, entendendo tambem de carpina e pedreiro, que para qualquer obra e assentamentos não he mister mestre; bem como levantar engenho d'agoa ou outro qualquer, e bem assim o que diz respeito a toda agricultura: annuncie sua morada para ser procurado, e se lhe dar as informações que quizer de sua capacidade.

-- Quem precisar comprar um elegante bote, de 13 pés de comprimento, novo e bem construido, com velas, mastros, etc., dirija-se á Fóra-de-Portas, casa de Bernardo estivador, ou na rua do Trapiche, n. 12.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que comprou a venda do Sr. José Virissimo da Rocha, sita na rua do Trapiche-Novo, n. 26, desde o dia 19 de abril de 1850. -- *João Gomes Jardim.*

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado atrás da matriz da Bôa-Vista, n. 26, muito fresco e com bastantes commodos: a tratar na mesma rua, n. 22.

-- Precisa-se por aluguel mensal de um escravo, que não seja muito afeito a bebidas, para o serviço ordinario de padaria, dando-se-lhe o sustento e doze mil réis cada mez: na padaria, n. 106, na praça da Santa Cruz.

-- O Sr. Dr. Antonio Buarque de Gusmão, tem cartas na rua da Cadeia, n. 40, tereiro andar.

-- Fugiram do engenho Queimadas da proprietaria D. Anna Victorina de Mello, na freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, os escravos seguintes: Antonio, Angola, official de sapateiro; fugio no principio do anno proximo passado com as fôrças rebeldes, que estiveram acampadas no engenho Tentugal, e dizem que fôra conduzido pelo ex-delegado do Recife, Feliciano Joaquim dos Santos; e no principio deste anno o escravo Francisco, tambem Angola, vistoso e moço; dizem ter sido vendido a um vendedor de gados, que mora para Caruarú: roga-se, portanto, a quaesquer autoridades policiaes, capitães de campo, etc, que os peguem e levem-os ao Recife ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou no referido engenho, que serão generosamente recompensados.

-- O vigario da freguezia do Rio-Formozo avisa a quem lhe convier, que a 4 para 5 mezes appareceu em uma barcaça desta villa, uma porção de velas de cêra branca, sem se saber quem fez a remessa, e para quem: portanto, quem for seu dono, procure em mão do annunciante.

-- José Pereira de Magalhães Bastos & Manoel Gomes da Silva, fazem sciente a quem convier, que elles compraram a venda sita no largo do Livramento, n. 38, a Francisco Dias Fortes, e não se responsabilisam por qualquer divida que o mesmo esteja a dever, para o que fazem o presente annuncio.

-- Offerece-se um preto liberto optimo cozinheiro de forno e fogão: quem precizar dirija-se atras do Corpo-Santo, casa n. 66, que achara com quem tratar. Adverte-se que o mesmo prefere qualquer casa particular.

-- Roga-se ao governo da *Marmota* que não mais nos dê tanta maçada de versinhos em sua folha; pois se continuar, terá ella o mesmo fim daquellas que vão para embrulhos de venda sem serem lidas.

A palmatoria pernambucana.

MELHOR EXEMPL

-- Roga-se ao Sr. curiozo, vigilante, ou intrigante de Fóra-de-Portas, em que recommenda o Sr. fiscal a garapa, tenha a bondade de declarar o seu nome; do contrário, ficará tido por um vil calumniador, como he. Espera a resposta

O Divertido.

-- Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de pequena familia: na rua de S.-Thereza, n. 2.

-- Os Srs. Joaquim Pessoa Cezar da Cunha e Francisco Berengel de Almeida Guedes dirijam-se a rua do Passeio, n. 9, loja nova de Albino José Leite, a negocio que não ignoram.

-- Quem pretender uma parda do matto para criada, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, primeiro andar.

-- Quem annunciou querer comprar uma casa terrea, dirija-se a Camboa-do-Carmo, n. 27.

-- Em Olinda, na ladeira do Varadouro, junto a igreja, acha-se aberta a cocheira que foi do Hespanhol Diogo, na qual se recebem cavallos, e se promette dar bom tratamento: tambem se recolhem carros.

-- Quem tiver um moleque de 10 a 12 annos para alugar a uma casa ingleza, dirija-se á rua do Trapiche, n. 42.

-- Aluga-se uma ama para casa de pouca familia, obrigando-se a fazer todo o serviço: na rua das Flores, n. 7.

-- O abaixo assignado, tendo de ir a Lisbôa, deixa por seus bastantes procuradores os Srs. Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. — *Domingos Soriano Gonçalves Ferreira*

-- Deseja-se alugar um primeiro andar, ou um sobrado de um andar com quintal, sendo no bairro de S.-Antonio: quem tiver annuncie por esta folha, ou dirija-se á rua da Cadeia do mesmo bairro, sobrado n. 2, confronte ao theatro.

-- Manoel Joaquim Lamas vai a Európa: as pessoas que teem contas a receber ou a satisfazer ao annunciante, hajam de o fazer até 30 do corrente.

-- Quem quer alugar um sitio com capim, querendo um que, além de capim, tem tudo que quizer, dirija-se a Praxedes da Fonseca Coutinho, no consulado geral

-- Desappareceu, em dias da semana-santa desta quaresma, da sala da casa n. — da rua da Matriz da Boa-Vista, um chale grande de seda preta, com franja larga; presume-se ser furtado por pretos de casa, ou outrem: a pessoa a quem fôr vendido, querendo-o restituir, se dará o seu custo, e se lhe ficará grato.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, ou mesmo sobre hypotheca em algum predio que esteja desembaraçado: na rua da Senzalla-Velha, n. 68, ou 94, se dirá que dá.

Cobre para forro de navios,

de todas as grossuras, em grandes porções e a retalho, vende-se pelo barato preço de 560 rs. a libra: no deposito da rua Nova, n. 27, onde sempre haverá um completo sortimento deste artigo; bem como de folha de Flandres, vidros, etc.

-- Na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar, existe uma carta para o Sr. João Francisco Marques, natural de Lisboa, irmão de Antonio Lourenço do Patrocinio Marques, hoje no Rio-de-Janeiro.

-- O Sr. João Ricardo Caetano de Mello, que foi commerciante na Estancia, provincia de Sergipe, actualmente nesta cidade, tenha a bondade de dirigir-se á rua do Vigario, n. 7, primeiro andar, a negocio que lhe diz respeito.

Por preço muito commodo.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas com a maior brevidade possivel: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4 sobrado.

-- Na loja de sapateiro, na rua larga do Rozario, n. 44, precisa-se de aprendizes, mesmo já sabendo alguma cousa, pagando-se-lhes o que se ajustar, quér sejam forros, quér captivos.

-- Na rua das Cruzes, n. 40, venda de Domingos da Silva Campos, ha bichas hamburguezas para alugar e vender, tanto a retalho como em porção: por preço commodo.

-- João Keller & C. fazem sciente que o Sr. Gregorio Antunes de Oliveira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 16 do corrente.

-- O abaixo assignado pede a quem se julgar seu credor, por debitos em seu nome contrahidos, lettras assignadas ou endoçadas, ou obrigações ainda por vencerem, de se apresentar com seus documentos, no prazo de oito dias, para serem pagos. -- Recife, 19 de Abril de 1850. -- *Sebastião José Gomes Penna.*

— Quem tiver contas particulares com C. J Astley queira apresenta-las no escriptorio, nestes 3 dias.

-- Jacintho Ignacio Martins, subdito portuguez, retira se para ilha de S.-Miguel.

-- José Verissimo da Rocha retira-se para fóra do imperio, e sua mulher, Maria da Conceição Pereira.

-- Susann Munz, de nação Sueco, retira-se para fóra do imperio.

-- Esta muito breve a sair á luz a--*Lyra-Brasileira*--collecção de poesias de *F. A Ferreira Lima*: as pessoas, que quizerem subscreve-la, dirijam-se á rua da Cadeia-velha, n. 31, loja do Sr. Cardozo Ayres; á rua do collegio, loja n. 9; á esquina do Collegio, loja n. 2.

-- Uma criada branca, vinda ultimamente de Portugal, para uma pessoa fóra da praça, não querendo subjeitar-se estar no matto, offerece-se a qualquer pessoa nesta praça: a tratar no Mondego, em casa de Luiz Gomes Ferreira.

— Oliveira Irmãos & Companhia fazem sciente que deixou de ser seu caixeiro Luiz de Oliveira Mello.

— Luiz de Oliveira Mello retira-se para fóra do imperio: quem se julgar seu credor, de objectos para elle, ou em nome delle comprados, dirija-se, no prazo de oito dias, á rua da Cruz, n. 9.

Afinação de pianos.

Afinam-se pianos por diminuto preço na rua das Flores, n. 19.

-- Traspassa-se o arrendamento de um engenho de boas terras de producção, por preço rasoavel: tambem se vendem os pertences do rendeiro, sendo animaes de roda, muito bons e gordos, poldros, lavouras e safra a colher: os pretendentes, dirijam-se á rua estreita do Rozario, n. 32, que se dirá quem faz este negocio e se darão todas as informações.

-- Manoel Duarte Rodrigues, legalmente autorisado por Manoel José Francisco e Quiteria Maria, residentes em Portugal, pai e mãi, universaes herdeiros do fallecido Antonio José Francisco Veiga, para promover a arrecadação dos bens deixados, convida aos credores a apresentarem suas contas na rua do Trapiche, n. 26, para serem attendidos; e roga a todos os devedores de mandarem pagar seus debitos, no mais curto espaço de tempo, para podêr dar contas aos ditos herdeiros.

Joias.

Fazem-se caixas de guardar joias, obra bem feita, por diminuto preço: na rua das Flores, n. 19.

-- Caetano Mendes da Cunha Azevedo encarrega-se de comprar e vender escravos, mediante uma commissão rasoavel, para o que promette empregar toda actividade no melhor desempenho dessa tarefa: os pretendentes o acharão prompto em casa de sua residencia na rua da Alegria, n. 26, na Boa-Vista.

-- Quem quizer morar de graça em um sitio, com boa casa de vivenda, fructeiras, optimo banho, e muitas outras commodidades, e perto desta cidade, para botar sentido, dirija-se á rua do Collegio, n. 16, primeiro andar.

-- Precisa-se de um padeiro que queira ir para o matto: a tratar na rua do Collegio, n. 3.

HOMŒOPATHIA.

Rua do Trapiche, n. 40.

O Dr. Luz avisa ás pessoas que lhe pediram *livros e boticas homœopathicas*, que os tem recebido pelo ultimo vapor recemchegado do sul; assim como continua a prestar-se a todo e qualquer esclarecimento necessario para o melhor uso dos mesmos medicamentos no tratamento das molestias.

ENGENHO D'ASSUCAR.

Arrenda-se por preço muito commodo o engenho denominado Bôa-Vista na freguezia da Escada, distante doze legoas desta praça, o qual engenho está moente corrente com animaes presentemente, por se ter arrombado o açúde, com que moia, cujo reparo com pouco trabalho o tornará excellente moedor com agoa; para o que tem optimas proporções: tem optimas terras de varzeas, todas lavradias, de optimo assucar e muito commodas ao engenho para a conducção da cana: mattas precisas para o trafico do dito, casas de purgar e do engenho pegadas e feitas de tijolo muito novas e de excellentes commodidades: o cercado he o melhor de pasto que he possivel e mais commodidades verá quem o pretender negociar: que poderá dirijir-se ao mesmo engenho a tratar com o proprietario, que promette fazer o negocio mais commodo possivel ao que houver de arrendar.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- Quem souber fazer assucar, assentamentos de taixas e alambiques, e tiver capacidade para se incumbir da gerencia de um engenho no Amazonas, no Pará, declare sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de um feitor para o sitio da viuva Amorim, em Ponte-de-Uchôa.

Ovas do sertão

He chegado alguns pares deste excéllente petisco: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno e de tratar de cavallos.

Furto.

No dia 6 do corrente, as 8 horas da noite, um preto ganhador furtou do porto das canoas da rua Nova, um bahuzinho de folha pintado de azul, contendo 3 imagens, uma do Senhor Crucificado, outra de S.-Anna, e outra de S.Antonio, estando esta ultima paramentada de ouro; bem como um espelho de moldura dourada e algumas camisas de homem, toalhas, etc.: quem de tal furto souber, fará o favor de aprehende-lo e participar na rua do Collegio, n. 16, segundo andar, o mesmo se roga a todas as autoridades policiaes.

-- José da Silva Souza, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- A pessoa que annunciou precisar de um homem que entenda do fabrico de assucar para se incumbir da gerencia de um engenho no Pará, dirija-se á rua Imperial, n. 181, que achará pessoa habilitada para esse fim, e que deseja contratar este negocio; pois, além das qualidades exigidas, sabe fazer toda e qualquer obra que fôr preciso para o machinismo do mesmo engenho, e dará nesta cidade informações a respeito de sua capacidade.

-- Precisa-se de um feitor: no primeiro sitio com portão de ferro, na estrada que vai da Casa-Forte para o Poço.

-- Acha-se em podêr de Francisco Paes Barreto, no engenho Velho, um escravo de nome Venancio, que diz ser do Sr. Antonio Pessoa da Silva, senhor do engenho Cotunguba, que querendo negocia-lo, póde apparecer; do contrario, o mande conduzir.

-- Felippe José de Figueiredo retira-se para fóra do imperio para tratar de sua saude.

-- A viuva de Antonio João da Resurreição e Silva pede aos credores de seu casal para que apresentem suas contas, nestes oito dias, ao Sr. João Francisco Teixeira, morador na rua do Guararapes, n. 34.

-- Precisa-se alugar uma escrava, que saiba cozinhar o diario de uma casa, engommar e comprar na rua para uma familia pequena: quem tiver e quizer fazer este negocio, dirija-se á rua do Livramento, n. 24, primeiro andar para tratar do ajuste, ou annuncie.

-- Arrenda-se um engenho, que seja situado nas freguezias de Serinhaem ou de Ipojuga, que tenha terras sufficientes para uma fabrica regular poder trabalhar, dando-se preferencia ao que seja d'agoa: quem estiver nas circumstancias de fazer este negocio póde dirigir se ao engenho Todos os Santos na freguezia de Serinhaem a fallar com o Sr. João Vieira da Rocha, ou nesta praça com José Pereira da Cunha.

-- Precisa-se de um moleque para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, n. 14, loja.

M. Pommateaux, cutileiro, etc., com

a loja n. 16 no Aterro-da-Boa-Vista, recommenda a seus amigos e freguezes o seu novo sortimento de objectos de melhor gosto, chegados pelos ultimos navios do Havre, entre os quaes ha estojos da maior elegancia para senhora e homem, em grande escolha; estojos para viagem, contendo colher, garfo, faca, saca-rolha e um cópo para beber, tudo isto formando o menor volume possivel; um lindo sortimento de tesouras, tanto para costura e bordar, como para unhas, cirurgia, jardineiros, cabelleireiros e barbeiros; navalhas da melhor qualidade possivel e com os competentes afiadores de couro de anta; facas de algibeira; facas romanas para caça; canivetes com tesouras; ditos para cortar callos; instrumentos para limpar as unhas; faquinhas para costuras; estojos para medicos e dentistas; espingardas de caça de todas as qualidades com os competentes pertences, como sejam chumbeiras, polvarinhos e baleiras de todos os calibres; cabeçadas de pita (seda vegetal); brides para montaria e carros; fundas de todos os moldes; estojos mathematicos; bengalas para limpar espingardas e para passeio; e outros muitos objectos de utilidade: tudo pelos preços mais commodos possiveis.

100,000 rs.

Furtaram, na tarde de 8 de fevereiro do passado anno, do sitio, no Remedio, pertencente ao abaixo assignado, um preto de nome Vicente, nação benguella, que representa de 35 a 40 annos, côr preta, altura e corpo regular, pouca barba, pequenos signaes de bexigas á roda do nariz, um talho no meio do queixo, que a barba encobre; pisa um pouco esbarrado e apapagaiado, com os dedos grandes dos pés abertos para dentro; quasi nunca falla, pelo que parece mudo, e quando falla he tão pouco, confuso e atrapalhado, que parece buçal; he um pouco leso ou maluco: quem o pegar, ou delle der noticia, será bem recompensado; porém quem o apresentar ao abaixo assignado, senhor do dito preto, receberá 100,000 rs.; e não se quer saber quem o traz, nem onde o pegou, basta entrega-lo na rua do Rangel, n. 54, fabrica de licores, que receberá o premio.-- *Victorino Francisco dos Santos.*

GRANDE

consultorio homœopathico,

Dirigido pelos facultativos Dr. Sabino e Dr. Luz.

Rua do Trapiche, Hotel-Francisco.

Os doentes pobres terão gratuitamente todos os dias consultas e remedios para o tratamento de suas molestias.

As visitas, fóra deste consultorio, serão feitas por qualquer dos dous medicos, unicamente áquelles enfermos cujo estado morbido os reclame em sua casa.

-- Precisa-se de duas pessoas que queiram applicar-se ao officio de marcenaria, para o que dá-se sustento, afim de assistirem na mesma casa: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se atrás da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 18, ou á rua do Trapiche, n. n. 36.

-- Precisa-se de um feitor que trabalhe, entenda de horta, arvoredos e vaccas: na Magdalena, estrada nova, primeiro sitio de portão de ferro.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia para sempre: para este fim procura-se na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, e na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

Já se abrio a loja de seis portas.

O novo administrador da loja sita em frente da igreja de Nossa Senhora do Livramento, querendo trocar por sedulas os muitos alcaides que achou na dita loja, tem resolvido vendê-los por todo o preço, e desta fórma offerece vantagens aos chefes de familias e senhores de engenho a refazerem-se de vestuarios por commodo preço, podendo dirigir-se á dita loja a examinar a boa qualidade das fazendas, e escolherem as que melhor conta lhe fizerem, achando-se esta loja aberta das 6 horas da manhãa até as nove da noite, offerecendo assim commodidades a algumas senhoras, que de passeio queiram ir pessoalmente escolher e comprar a seu gosto e vontade: a vista, pois, de alguns preços que aqui menciona, conhecerá o leitor que he exacto o que lhe manifesta, como sejam chitas de bons pannos escuras, a 140, 160, 180 e 200 rs.; chales de rede, a 320 rs.; lenços da mesma rede, a 160 rs.; ditos brancos de mão para senhora, a 240 rs.; panno da Costa com 8 palmos de largura, a 320 rs.; bretanha de rolo com 10 varas, a 1,600 rs.; lenços de seda para algibeira e hombros de senhora, a 800 rs.; córtes de cassa-chita de bonitos padrões, a 2,000, 2,400 e 3,000 rs.; e tudo o mais se vende muito em conta por se querer apurar dinheiro e sortir a loja de fazendas novas.

Roubo.

Na noite de 6 para 7 do passado, foi furtado a um preto que vendia fazendas, uma grande lata e um cartão com diversas fazendas finas; pois tendo o mesmo preto, por motivos de embriaguez, chamado um ganhador para carregar a fazenda, o mesmo se evadira com todas as fazendas e algum dinheiro que carregava. Roga-se, portanto, a policia ou a qualquer pessoa que tenha noticia do occorrido, de dirigir-se a rua da Cadeia-Velha, n. 24, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes, que será gratificado com 100,000 rs.

Compras.

--Compra-se vinho de cajú em porção: na rua da Cadeia, n. 34, ou annuncie.

-- Compra-se o decimo volume dos Mysterios de Paris, impressão do Maranhão: na botica de João Moreira Marques.

-- Compra-se um sobrado que seja bom, na Boa-Vista, ou em S.-Antonio, nas ruas Nova, Cabugá, Queimado, Cadeia e dita do Recife: na rua da S.-Cruz, n. 76, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma casa terrea, que tenha bastante commado para grande familia: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um escravo carpina e outro pedreiro: a fallar com o aferidor, Antonio Gonçalves de Moraes, e nos Afogados, com o tenente-coronel Manoel Joaquim.

-- Compra-se uma preta, que tenha habilidade de cozer bem, que seja moça; e tambem um preparo de official da guarda nacional, que tenha a numeração (2.º) contendo os objectos seguintes: espada, talim, pasta, canana, barretina e banda, sendo isto para um official superior, e tudo em bom estado: atrás da matriz da Bôa-Vista, n. 24

--Compra-se uma estante para livros, que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

Vendas.

-- Vende-se uma linda mulatinha de 18 annos, que engomma e cose bem; uma moleca de 16 annos, que cose soffrivel; uma preta de 30 annos, que engomma e cozinha com perfeição; duas pretas para o serviço de casa, e que lavam bem de sabão; 3 moleques; um pardo bom pagem, por ser de bonita figura e muito diligente; 2 pretos de meia idade, optimos para o serviço de casa; e mais alguns escravos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Vende-se barato.

Na rua do Queimado, loja n. 19, além de outras muitas fazendas, vendem-se lenços de lavarinto, a 360 rs.; de seda de cores, a 960 rs.; e com franjas a 400 e 560 rs.; de cassa com cercadura de côr, a 240 rs.; riscados francezes a 140, e largos a 160 rs. o covado, cambraia lisa transparente para 400 rs. a vara; chales escocezes de quadros, a 2,000 rs.; meias de senhora, a 240 rs. o par; ditas de menina, a 180 rs. e de menino, a 140 rs., sendo em maço vende-se por menos. Na mesma loja vende-se

Castorim para calças

o corte de 4 covados a 640 rs., e luvas brancas de algodão para homem a 120 réis o par.

Boa farinha.

Vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, sacca de alqueire, medida de bordo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Livramento, loja, n. 14.

Algodão da terra

Na rua do Queimddo, n. 20, se recebeu novamente uma porção do superior algodão da terra, que se continúa a vender pelo barato preço de 200 rs. a vara em porção, e a retalho a 220 rs.

Theologia moral.

Vende-se a obra de Theologia moral, pelo Exm. bispo Monte: na livraria, n. 6 e 8, da praça da Independencia.

He tão barato.

Cortes de brim de linho, pelo diminuto preço de 1,400 rs. o corte, a elles que a fazenda vôa: no passeio publico, n. 9, loja de Lemos Amaral & C.

Lanternas para carros.

Vendem-se lanternas para carros, recentemente recebidas de Inglaterra, do ultimo gosto e excellente qualidade; assim como ditas para mão, de diversos feitios, candieiros para cima de mesa, proprios para estudantes; bules e cafeteira de metal, oculos de alcance, caixinhas de folha envernisada, e outros diversos artigos de bom gosto e superior qualidade: em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo, n. 18, primeiro andar.

-- Vendem-se boas uvas muscatel e lindos mergulhos de parreiras com cachos e sem elles, e da mesma qualidade em caixões para poderem ser levados para onde se quizer: na padaria por baixo do sobrado da esquina da rua Velha, n. 106.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras de jacarandá, 1 jogo de mesas, 1 dita de meio de sala e 1 sofá: tudo em bom estado; tambem se vende junco superior: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, casa que faz esquina para o becco do Ouvidor, n. 14.

Marmelada peitoral.

Na escadinha da rua do Crespo, n. 11, vende-se, a quem tiver bom gosto e queira regalar o peito com uma boa quartinha d'agoa, e mesmo fazer um bonito presente, lindas bocêtas da superior marmelada peitoral, tão recommendavel a todas as pessoas que tiveram febres.

-- Na bem conhecida padaria de uma só porta, hoje debaixo do sobrado da esquina da rua Velha, n. 106, de Manoel Ignacio da Silva Teixeira, constantemente se fabrica a bolachinha doce, intitulada regalia, só ahi e na esquina da rua do Collegio, venda do Sobral, se vende a 320 rs. cada libra, as partes de sua composição são da melhor qualidade possivel; assim como fatias e biscoutinhos da mesma qualidade, o excellente pão á Provença e do antigo, bolacha furada de 4, 8 e 16 em libra, bolachinha da mesma massa de 32 em libra, sendo qualquer dellas muito torradas e da melhor farinha, e só d'agoa e sal: tambem ha bolachas para venda e para escravos, por menos preço do que em outra qualquer parte, o puro café moido e de cevada, chá superior, assucar de todas as qualidades, tanto em caroço como refinado: tudo por preço rasoavel.

-- Vendem-se duas pretas moças e um preto, proprios para todo o serviço de uma casa: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

-- Vende-se uma herança na ilha de San-Miguel, tambem se trocam por predios ou outros quaesquer bens nesta praça: quem os pretender, dirija-se no Recife ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou no engenho Queimadas, da freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, que acharão com que tratar.

-- Vendem-se ricos capotinhos de blonde os mais modernos que ha, assim como luvas de troçal para senhora e meninas, chegadas ultimamente de Lisbôa, por preço muito em conta: na loja de F. J. Duarte, rua do Cabugá.

-- Vende-se uma negra moça que sabe engommar, cozinhar e todo mais serviço de uma casa, sem defeito algum, o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Vendem-se 2 molatinhos de 8 annos muito lindos, e proprios para pagem ou para aprender officio, 4 escravas muito bonitas, sendo uma com uma cria e com bom leite, coze chão e faz doce de diversas qualidades e muito moça e de bonita figura, e 1 moleca de 14 annos, todas sem vicio nem achaques: quem a pretender dirija-se a rua do Livramento, n. 4, que ahi se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava crioula, sabe cozinhar, fazer doce, coze, e faz lavarinto, lava bem de sabão e engomma perfeitamente: na rua direita, n. 78.

-- Vende-se um lindo moleque peça de 18 annos, e de boa conducta: na rua do Rangel, n. 57.

-- Vende-se uma bonita escrava engommadeira, cozinheira, coze chão, de idade 20 annos e de boa conducta: na rua do Rangel, n. 57.

Deputados a 1,600!!

Vendem-se charutos deputados muito finos, pelo commodo preço de 1,600 rs. a caixa, chegados proximamente da Bahia; e outras muitas qualidades, por preços commodos: na rua Direita, taberna n. 76.

-- Vendem-se 2 mulatinhas muito lindas, e com muito bom modo e que já cozem soffrivel; tendo de idade, uma 9 annos e outra 7: dezeja-se vendê-las juntas por serem irmãs: na rua do Sol n. 9.

-- Vende-se marmelada muito nova chegada ultimamente, por preço muito commodo: na rua do Collegio, venda da esquina n. 25.

-- Vende ou permuta-se por alguma casa, sita desde a rua do Livramento até o Aterro-dos-Afogados, a armação da loja de fazenda, n. 17 do passeio publico, propria para qualquer pessoa se estabelecer; visto achar-se em boa localidade: os pretendentes podem dirigir-se a dita loja que acharão com quem tratar.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis, de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias com glandulas inchadas, nervos encolhidos, e os ossos meios arruinados, ficou restabelecida com toda sua saúde e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperarem da sua sorte) molestias cutaneaes, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

« New-York, 22 de abril de 1848 »

« Srs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina. »

« Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até o joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar. »

« O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado. »

« Tenho demorado um anno mandar-vos um certificado, para reconhecer com certeza se a cura era permanente, e tendo agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. -- Sou vossa, etc. »

« *Sarah M. Intire.* »

« 240, rua Delancey. »

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito, com botica na rua da Cadeia do Recife.

-- No becco do capim, na Boa-Vista, n. 1, vende-se um escravo moço, sem vicios, por preço rasoavel.

He bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se lenços de côres (fio da Escocia) para gravata, a 240 rs.; meias pretas de algodão para senhora, a 200 rs. o par; ditas para homem, a 100 rs.; ditas brancas para meninos, a 80 rs.; córtes de setim preto lavrado para colletes, a 1,600 rs.; pecinhas de ganga azul com 12 covados, a 1,000 rs.; chitas para coberta, a 5,500 rs. a peça, e a 160 rs. o covado; chapéos de castor pardo, a 1,600 rs.; e outras fazendas por barato preço.

-- Novo deposito de assucar refinado de superiores qualidades, limpo com ovos e com todo aceio: no pateo da matriz de S.-Antonio, junto a loja do alfaiate.

AR ENCONTRADO

Folha de Flandres.

Em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35, ha um optimo sortimento de folha de Flandres, de todas as marcas, e a retalho por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Arroz de casca a 3,200 rs. a sacca:

vende-se na rua do Amorim, n. 35, armazem de Tasso Junior.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha do Ceará, em saccas, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

-- Vende-se cobre e metal amarello para forro de navios, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem de A. V. da Silva Barroca.

Cal virgem de Lisbôa.

Vende-se cal virgem de Lisbôa, por commodissimo preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja de Cunha & Amorim.

-- Vende-se a taberna da esquina da rua Nova, junto a ponte da Boa-Vista, n. 71: faz-se todo o negocio, uma vez que o comprador desonere ao vendedor do que deve aos Srs. da alfandega.

Farinha de mandioca

Vende-se muito nova farinha de mandioca, em saccas grandes, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14.

Farelo a 3,000 rs. a sacca,

e o melhor que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se, por preço commodo, os seguintes objectos em bom estado, que se pódem ver no Forte-do-Mattos, prensa do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, e tratar na mesma, ou na rua do Azeite-de-Peixe, armazem n. 13, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde:

2 vergas de gavia;
2 ditas de joanete;
2 ditas de sobre;
Pannos de cutello, carangueija, suriolla, juba e fuzo, masteréos de joanete e moxo;
2 camarotes com 4 belixes;
1 escada de madeira e ferros de bronze para portoló;
1 signo pequeno;
1 roda de leme com chapas de latão;
1 cabrestante de patente;
1 bolinete;
120 braças de corrente, juntas ou separadas,
2 ferros de muito bom tamanho;
1 ancorote;
2 joanetes;
1 gavia;
1 bujarrona;
1 giba;
1 vela de estaes;
Cobre velho de forro;
Cabos alcatroados para troço, que, pelo bom estado em que estão, pódem ainda servir;
Panno velho de velas para forro, moitões, cardenses, patollas para ferro, e outros objectos miudos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

Novidade.
A 1,000 rs. o covado.

Na loja dos barateiros da rua do Queimado, n. 17, vendem-se casemiretas de lãa, pretas e de côres, proprias para calças e palitós para homem e meninos, a 1,000 rs. o covado.

— Vendem-se sapatões do Aracaty, feitos a capricho, a 1,000 rs. o par: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Pechincha para os bahuleiros.

Vendem-se chitas proprias para forros de bahús por estarem fracas, a 3,500, 4,000 e 5,500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquiquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se telhas de vidro, proximamente chegadas, em grandes e pequenas porções, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

-- Vendem-se pianos de excellentes vozes, e recentemente chegados: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

—Vende-se um preto bom padeiro, por preço commodo: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Navalhas de Guimarães.

Vende-se a superior qualidade de navalhas para barba, fabricadas em Guimarães, pelo modico preço de 3,000 rs. o estojo de duas navalhas: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, de José Dias Simões.

Pechincha de feijão barato.

Vendem-se saccas com feijão, a 4,000 rs.; ditas com dito furado, a 1,000 rs.: no armazem defronte da escadinha da alfandega.

Fumo em folha.

No armazem de Dias Ferreira vende-se fumo em folha de primeira e segunda qualidades, por preço commodo, para acabar.

-- Vende-se uma preta moça, optima quitandeira, e que he propria para todo o serviço de uma casa, por não ter molestias: defronte da ribeira do peixe, n. 3.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, de bonita figura, que engomma, cozinha e lava; uma dita muito boa vendedeira de um tudo; um moleque de 20 annos, bom cozinheiro do diario de uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

-- Vende-se um preto perito cozinheiro de massas, forno e fogão: não havendo duvida, dar-se-ha a contento para fazer um jantar: na rua do Collegio, n. 21, aonde tambem se vende um outro preto bom remador de escaler, e que he moço.

-- Na casa de modas francezas de Madama Buessard Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, ha para o escolhimento das senhoras um grande sortimento de chapéos; manteletes, capotinhos, lenços, fitas, camisinhas, cabeções, luvas e flores, que se vendem por preço muito em conta.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Na rua do Queimado,

vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se peças de panno de linho com 25 varas, a 6,400 rs. a peça; meias de seda de côres e brancas, a 640 rs o par; luvas brancas de seda para homem, a 400 rs.; suspensorios de seda a 200 rs. o par; lenços pretos de seda, com algum mofo, a 1,200 rs. a duzia; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

— Vende-se, por preço muito commodo, superior potassa em barricas pequenas, chegadas em 10 do corrente do Rio-de-Janeiro no brigue nacional *Leão*: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se uma preta que cozinha o diario de uma casa, lava, engomma, e he quitandeira: na rua do Livramento, n. 1, primeiro andar.

-- Vende-se um chechéo, muito bom cantador, por preço commodo: na rua da Alegria, n. 8.

A 3,500 rs a peça.

Na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, de José Dias Simões, vendem-se franjas brancas para cortinados ou para toalhas pelo modico preço de 3,500 rs. a peça com 15 varas.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, vindas do Rio-de-Janeiro no brigue *Josefina*, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, defronte da escadinha, ou a tratar com Domingos Rodrigues de Andrade, na rua do Trapiche-Novo, n. 4. Adverte-se que as saccas são grandes.

-- Vende-se, ou permuta-se por escravos, um sitio de terreas ao entrar da estrada do Arraial, com muita largura e fundo, bastantes arvoredos de fructo, e boa casa de vivenda de pedra e cal: na rua Direita, n. 40, segundo andar.

LIMA.

Rua do Queimado, sobrado n. 19.

Vende uniformes militares para todas as patentes de officiaes do exercito e guarda nacional, inclusive officiaes generaes e commandantes superiores; tendo o melhor galão de ouro para devisas do padrão, hoje em uso na côrte; espada de metal do principe, e tudo quanto pertence aos ditos uniformes, quér de grande ou pequena galla, estando habilitado para promptificar o uniforme completo para qualquer batalhão, assim como para musicas, para o que apresentara differentes figurinos. Em sua casa se pódem vêr os figurinos com as alterações que recentemente soffreram os corpos da guarnição da côrte, e que teem de ser imitados por todos os do exercito.

Casimiras a 3,000 rs o córte.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se córtes de casimiras de côres e de bonitos padrões, com 3 covados e meio, pelo barato preço de 3,000 rs. A elles que he pichincha.

Preços nunca vistos.

Vendem-se cassas de côres fixas, a 240 rs. o covado; cambraia de seda, a 200 rs. o covado; chitas pretas finas, a 160 rs.; chales de lãa, a 1,000 rs.; lenços de seda, a 1,000 rs.; ditos com franja, a 1 000 rs.; ditos meios chales, a 1,280 rs; meias para meninas, a 120 rs. o par; franklin preto e de côres, a 500 rs. o covado; luvas de seda para senhora, a 320 e 500 rs. o par; ditas de pellica para homem, a 160 rs. o par; lenços de seda e de setim para gravata, a 500 e 640 rs. cada um; bicos de seda e de linho, largos, a 320 e 500 rs. a vara; chapéos rapsdos e de castor, a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. cada um; ditos de sol, a 2,800 e 3,000 rs.; colletes de gorgurão, setim e velludo, a 1,600, 2,000 e 2,500 rs. cada córte; e outras muitas fazzendas: na rua do Crespo, n. 9, loja amarella.

-- Vende-se uma preta de 16 annos, muito sadia e sem vicios, com uma cria de 8 mezes, e que he rendeira, cose chão, faz lavarinto, engomma liso e tem principios de cozinha e fazer doces: na rua de S.-Francisco, sobrado de um andar, confronte ao theatro.

--Vende-se uma linda escrava de 14 annos, com habilidades; 2 ditas de 25 a 30 annos, boas quitandeiras; 2 moleques de 18 a 20 annos; um preto para todo o serviço: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma optima escrava moça, propria para todo o serviço: na travessa do Peixoto, a tratar com Ignacio de Souza Leão

Navalhas de barba.

Vendem-se navalhas para barba, dos mui superiores autores Joseph Elliot e S Bright & Companhia, sendo da melhor qualidade possivel, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, de José Dias Simões.

Superiores navalhas de barba.

He chegado a esta praça um novo sortimento de estojos de navalhas de verdadeiro aço inglez, as amostras são francas: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16, de José Dias Simões.

Loja de seis portas.

O novo administrador desta loja, tendo examinado os alcaides que encontrou em dita loja, reconheceu serem femeninos, e neste caso tem feito produzi-los, para encontrar os padrastos em alguns armazens desta praças, e por isso continúa o sortimento completo de fazendas baratas.

Aos Srs. alfaiates

Na loja dos barateiros da rua do Queimado, n. 17, ao pé da botica, vende-se alpaca preta para forros de sobre-casaca pelo barato preço de 560 rs. o covado.

Vendem-se os trastes seguintes: duas mobilias de jacarandá, uma dita de oleo, uma carteira de amarello de uma face, meias commodas de amarello, camas de amarello, marquezas de oleo, mesas de meio de sala de dito, bancas de jogo de dito, uma cama propria para menino, tocadores de Jacaranda e de amarello e mais diversos trastes: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

-- Vendem-se cigarros de palha de milho, bons, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Ao barato.

Vende-se uma armação e pertences muito commodo em bom lugar para negocio, ou venda da rua da Senzalla-Velha, n. 48: a tratar na mesma.

-- Vendem-se 2 moleques de muito boas figuras, um de 20 annos, e outro de 16, sendo um alfaiate e outro sapateiro, ambos de bonitas figuras para pagens; 3 escravas moças, que cozinham, engommam e cosem; uma dita que cose e faz lavarinto, e que he optima para uma senhora acaba-la de educar; uma dita com uma cria de oito mezes, e que cozinha e lava muito bem; um preto muito bom para todo o trabalho do campo e da praça; um mulatinho de 12 annos, optimo para aprender officio, ou para servir a uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se, para fóra da provincia, ou para algum engenho, uma negrota crioula de 18 annos, muito sadia, que cozinha o diario de uma casa, engomma e tem principios de costura: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua dos Martyrios, n. 36.

Vende-se a meação do engenho Todos os Santos, situado na freguezia de Serinhaem, moendo com agoa e de bôas terras de plantação e outras muitas para se crearem novos partidos em lugares frescos, bôas mattas, extensão de terreno e perto do embarque; vende-se este bom engenho por motivos que ha entre os dous socios e não por outros que o possam desacreditalo: os pretendentes pódem dirigir-se ao mesmo engenho a fallar com o Sr. João Vieira da Rocha, ou nesta praça, com José Pereira da Cunha.

O barato convida a comprar.

Vende-se na rua do Queimada, n. 19, lenços de cambraia com lavarinto a 360 rs.; meias para menino a 140 rs o par; para meninas a 180 rs; e para senhora a 240 rs.; riscado d'algodão a 160 rs. o covado; fazenda propria para calças e jaquetas, e outras muitas fazendas muito baratas: na mesma loja vende-se lenços de seda de côres de muito bom gosto proprio para pescosso da senhora, bicos da largura de tres dedos e 160 rs. a vara.

Sapatões do Aracaty, feitos de encommenda.

Acaba de chegar do Aracaty uma grande porção de sapatões feitos a capricho, isto por effeito de novas recommendações que para lá se tem feito; porque os que até agora tinham vindo, notavam-se-lhes imperfeição, já no cosido, já em fórmas antigas e mesmo em côrte: estes sapatões depois de tintos e acostumados a boa graxa, chegam a confundir-se com os de couro de lustro; o seu preço he de mil rs. o par, dinheiro á vista: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

-- Vende-se uma mulata, que sabe engommar, cozer, lavar e cozinhar: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 21, segundo andar.

-- Vendem-se um jogo de Breviarios romanos em muito bom uso; Oração de Cicero, Metamorphoses de Ovidio, Salustio e a obra de Horacio com a traducção franceza ao lado; Orações de Cicero traduzida ao pé da lettra; logica de Condillac e de Du Marsais: na rua Augusta, n. 54.

-- Na loja franceza na rua Nova atraz da matriz, tem bonitos jarros de porcellana, lanternas de pé de vidro, ditas de casquinha inglezas, ditas fracnezas, candieiros para sala, ditos de latão para estudantes, bengalas de cana, bandejas finas, chapéos de sol de seda de côres para homem, fundas para os quebrados, chapéos francezes de bonitas fórmas, lenços de seda de 1,000 rs. até 5,000 rs. para senhora e homens, ditos de morsulina, e outras muitas fazendas: sapatos de duraque de côres para senhora a 800 rs., ditos de côro de lustro a 2,000 rs. Assim como roga aos seus devedores que lhe vam pagar, para não mandar tantas vezes os seus caixeiros em suas casas.

-- Vende-se banha de porco derretida e da terra, a 360 rs. a libra: na rua do Rangel, n. 21.

-- Vende-se uma cabra (bicho) muito mansa, e que dá mais de meia garrafa de leite: na rua de S.-Thereza, n. 2.

---Vendem-se 12 cadeiras, 1 sophá, duas bancas, um toucador de madeira de oleo, uma cama de angico: tudo em muito bom uso, por preço commodo: tambem se vende um candieiro francez: na rua do Fogo, n. 12

Na rua do Queimado, n. 9,

acha se á venda um completo sortimento de manteletes e capotinhos para senhora, de chamalote ondeado e de listras; bem como de seda furta-côres, os quaes vendem-se por menos preço do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras aos compradores.

-- Vendem-se os seguintes livros, na rua estreita do Rozario, n. 8: Magnum Lexicon; Diccionario de composição latina; dito da fabula; dito poetico; Selecta; Fabulas; Virgilio; Horacio; Tito Livio; Terencio; Orações de Cicero; Ouvidio; Methamorphozes de Ouvidio; Espositor de Salustio; Burro de Salustio; dito de Horacio; dito de Virgilio; Tratado das particulas por J. J. da Costa e Sa; Horacio latino e portuguez pelo mesmo; Resumo da Historia Sagrada; e outros muitos livros latinos, que para se não fazer extenso o annuncio se não publicam.

Cheguem ao barateiro.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Lemos Amaral & Companhia, vendem-se peças de chitas muito finas e côres fixas, denominadas D. Isabel, pelo baratissimo preço de 8,500 rs, e a 240 rs. o covado; ditas de madapolão de jardas muito fino e com 25 varas, pelo baratissimo preço de 4,700 rs.; e outras muitas fazendas que por baratas não se annunciam. Dão-se amostras com penhores.

-- Vende-se um pardo de 27 annos, que engomma perfeitamente, tanto roupa de homem como vestidos de senhora, he bom official de alfaiate, cozinha, faz doces, he bom pagem e muito desembaraçado: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

Voltarete.

Caixinhas com fixas e tentos para jogo de voltarete, recentemente chegadas de França, por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, ao pé do arco, loja de miudezas.

Corram ao barato.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 19, de Lemos Amaral & Companhia, acha-se um completo sortimento de fazendas, como sejam: peças de chitas finas e côres fixas, a 6,000 rs., e a 160 rs. o covado; ditas muito finas, a 7,000 rs., e a 200 rs. o covado; ditas de madapolão muito fino, a 3,800 e 4,400 rs.; córtes de meias casimiras, a 1,600 rs.; ditos de cassa para vestidos, a 1,280, 2,240 e 3,000 rs.; chales de lãa, a 1,800 rs.; lenços de seda para senhora, a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas que se mostrão aos compradores; bem como córtes de casimira, a 5,000 rs.

Estão-se acabando.

Vendem-se córtes de fina casimira preta e de côres, pelo diminuto preço de 5,000 rs.: na rua do Queimado, n. 9.

-- Vende-se a mais perfeita carta chorographica de Alagôas, Pernambuco, Parahiba, Rio-Grande do norte e Ceará, por Conrado & Bellegarde: na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Gameiro.

-- Vende-se um boi manso, crioulo e acostumado a carroça; um moinho com os seus apparelhos para animal moer; 4 simples feitos a moderna e arquiados: tudo por preço commodo: nas Cinco-Pontas, n. 152, taberna defronte da fortaleza.

— Vendem-se cabeçadas inglezas, roliças e chatas; ditas de couro de lustro; sellins muito superiores; ditos mais ordinarios, estribos de metal branco e amarello; e tudo o mais que pertence a loja de selleiro, muito moderno e de muito bom gosto, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova, n. 28, loja de Antonio Ferreira da Costa Braga, confronte a Conceição.

Aviso aos ourives.

Vendem-se limas de agulhas sortidas, por metade de seu preço, das que ultimamente chegaram: na rua Direita, n. 50, loja de calçado.

-- Vende-se um pardo de bonita figura, por barato preço: na travessa da rua da Concordia, n. 5.

A 560 rs. a libra Cobre para forro de navios,

de todas as grossuras, em grandes porções e a retalho: no deposito da rua Nova n. 27, onde sempre haverá um completo sortimento deste artigo; bem como de folha de Flandres, vidros, etc.

-- Vendem-se presuntos inglezes, bons e por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n 64, armazem que foi do fallecido Braguez, junto a botica.

Franjas para cortinados.

Vende-se, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, franja branca e de côres para cortinados, do melhor gosto possivel: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, de José Dias Simões.

-- Vendem-se 4 escravos de bonitas figuras, sendo um delles bom cozinheiro, e outro carreiro; 2 molecotes de 10 a 16 annos; 3 negrotas de 14 annos, optimas para todo o serviço; duas escravas de bonitas figuras, que cosem chão e engommam bem: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se, para fóra da provincia, ou para engenho, um escravo criculo, de bonita figura, de 20 annos: na rua larga do Rozario, n. 21, fabrica de cigarros.

N. 13.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, vendem-se cabos da Russia patente e de todas as grossuras; lonas da Russia; ditas de Hamburgo e inglezas conhecidas por imperiaes; brins da Russia; filele de côres; barrete para marujos; e outros muitos objectos a preços rasoaveis.

Mantas

pretas de fino crepe, e tambem de côres para senhora e meninas, pelo barato preço de 800 rs.: na rua do Crespo, n. 11, loja de Antonio Luiz dos Santos & C.

-- Vende-se, por preço commodo, uma carroça nova muito forte, para dous bois, e juntamente um boi manso de carro, muito bom: na estrada de Beberibe, no sitio que foi do Sr. Joaquim Carneiro.

Negro cozinheiro.

Vende-se um excellente negro cozinheiro e canoeiro, moço e de bonita figura: na rua do Crespo, n. 9.

-- Vende-se uma meia commoda de mogno com 3 gavetões, por preço commodo: na rua do Queimado, vindo do Rozario, n. 18, segunda loja.

-- Vende-se um sitio com casa de taipa, com 2 quartos, 2 salas, em terra propria, no lugar do Campo-Grande, junto ao rio da Tacaruna, com 15 mangueiras de boas qualidades, muitos cajueiros, pitombeiras e outras muitas fructeiras, boa terra para plantar, boa agoa de beber, bons lugares para viveiros, baixa para capim, por barato preço por seu dono ter de retirar-se para fóra: faz-se todo o negocio: na rua da Madre-de-Deos, n. 28, primeiro andar, defronte da igreja.

Ao bom e barato.

No Passeio-Publico, loja nova n. 9, de Albino José Leite, vendem-se peças de madapolão com 4 palmos de largura, a 3,000 rs.; ditas de riscados da moda, a 6,000 rs. a peça, e a 160 rs. o covado; córtes de cassa-chita, de bonitos padrões e com 7 varas, a 2,800 rs.; lenços de seda de côres, a 1,000 rs.; chapéos de sol, de panninho, a 2,800 rs.; córtes de calças de castores, a 640 rs., e a 160 rs. o covado; riscadinhos de 4 palmos de largura imitando aos de linho, a 160 rs. o covado; chales de tarlatana, a 1,000 rs.; lenços de cassa fina com letreiros e bico a roda, a 320 rs. cada um; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer loja.

Escravos Fugidos

-- Fugio, do engenho Cumbe-de-Cima, o pardo José, sapateiro, com as pernas grossas, desdentado, cabellos de negro: quem o pegar leve-o a Fóra-de-Portas, casa de Felix da Cunha Teixeira, ou no dito engenho, que gratificará.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, uma escrava de nome Barbara, crioula, alta, com alguma barba, cabellos entre pretos, com marcas de bexigas; levou panno da Costa de listras encarnadas e vestido de riscado: quem a pegar leve-a a rua Velha, n. 102, que será recompensado.

-- Fugio de bordo do patacho *Astréa* em 13 de fevereiro proximo passado um escravo marinheiro, de nome Joaquim, crioulo, he alto, tem barba por baixo do queixo, bexigoso, cheio do corpo e representa ter 40 annos, o qual consta que tem mãi na cidade de Olinda: tambem fugio de bordo do patacho *Dous-de-Março*, em 16 de abril corrente, um escravo marinheiro de nome Miguel, nação Mina, côr preta, estatura regular e cheio do corpo, representa ter 30 annos, levou vestido roupa de algodão usada e inculca-se ser forro, os quaes são de propriedade do Sr. Francisco da Silva Flores, negociante do Rio-Grande do sul. Pede-se a todas as autoridades policiaes a verificação de quaesquer escravos, que sejam capturados, e aos capitães de campo muito se recommenda sua captura, gratificando-se a quem os trouxer, na rua da Cadeia, n 39, casa de Amorim Irmãos, reconhecendo-se os propris, pelo primeiro com 100,000 rs. e pelo segundo com 50,000 rs., o que se garante pelo presente.

-- Fugio no dia 3 de abril de 1850, do brejo Cangahú do engenho Goicana do norte, um escravo creoulo, de nome Matheus, carreiro e mestre de assucar, com os signaes seguintes: 28 annos de idade, altura regular, dentes abertos e podres, beiços bicudos, pouca barba, pés muito apalhetados, os dedos minimos dos pés muito tortos, tem o andar remando, as apas altas, que representam meia corcunda, as nadegas com marca de açoute: quem o pegar e trouxer ao mesmo engenho dá-se cem mil réis de luvas, e não o podendo pegar denunciando delle em lugar certo dá-se cincoenta mil réis.

— Fugiram, de bordo do brigue nacional *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, tres escravos, sendo: Sabino, pardo, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calçal e camisa azues, e bonete encarnado: dous ditos crioulos, de nomes Euzebio e Antonio, que representam ter 25 annos cada um, de estaturas altas; levaram calças, camisas e bonetes azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Fugio, do engenho de Tres-Boccas, no dia 17 de fevereiro passado, um pardo com os signaes seguintes: baixo, grosso, sem barba, de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos enroscados, olhos grandes e agaropados, bem feito de corpo, pernas e pés, nariz chato, beiços grossos, bocca regular e com todos os dentes; intitula-se forro, e como tal vem monido de um passaporte falso com o qual illudio as autoridades de Barra-Grande: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao Recife, em casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva, que em qualquer das partes será generosamente recompensado.

-- Em a noite de 28 do proximo passado fugio, da povoação do Monteiro, da casa da residencia de Manoel Antonio da Silva Antunes, a preta Maria, do gentio de Angola, moça, de estatura e corpo regulares, côr preta, rosto aboceitado, falla bem o vulgar; tem os pés um tanto grossos: quem a pegar leve-a á rua da Cadeia-Velha, n. 24, que será gratificado.

-- Fugio, de bordo do patacho *Asthrea*, no dia 13 de março proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Joaquim, crioulo, alto, com barba por baixo do queixo, bexigoso, cheio do corpo, representa 40 annos pouco mais ou menos; he natural desta provincia; desconfia-se que esteja pela cidade de Olinda. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia do Recife, n. 39, casa de Amorim Irmãos, que gratificara com 100,000 rs., conforme a longitude em que fôr pegado.

-- Fugio, no dia 12 do passado, pelas 9 horas da noite, o preto Benedicto, crioulo, que representa ter 24 annos, de altura regular, sem barba, cara redonda, olhos carrancudos; tem os pés tortos, e he cambado de uma perna; levou calças e camisa de riscado e está já rota, e bonete: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 51, que sera bem recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1850

MELHOR EXEMP